

**GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, TRABALHO**  
**E HABITAÇÃO – SST**  
**DIRETORIA DE TRABALHO E EMPREGO – DITE**  
**COORDENAÇÃO ESTADUAL DO SISTEMA NACIONAL DE**  
**EMPREGO – SINE**  
**SETOR DE INFORMAÇÃO E ANÁLISE DO MERCADO DE**  
**TRABALHO**

**ANÁLISE CONJUNTURAL DA MULHER NO**  
**MERCADO DE TRABALHO CATARINENSE: 2012-2013**

Texto para discussão nº 01 de 2014.

**Elaboração:**  
**LEANDRO DOS SANTOS**, sociólogo.

**Florianópolis, março de 2014.**

## INDICADORES GERAIS DO MERCADO DE TRABALHO

Segundo as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE<sup>1</sup>, a população estimada para o ano de 2013 em Santa Catarina foi de 6.634.254 pessoas, sendo que praticamente metade da população é composta por mulheres (3.307.603). Se em termos demográficos o número de mulheres se iguala ao dos homens, no contexto do mundo do trabalho os indicadores não apresentam a mesma equivalência, muito embora as melhorias sejam constantes ao longo dos últimos anos.<sup>2</sup>

A seguir, com base nos dados da mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), realizada em 2012, pode-se observar o quadro geral da inserção feminina no mercado de trabalho catarinense.

Da População Economicamente Ativa (PEA) com 15 anos ou mais de idade, as mulheres correspondiam a 45% da população total ativa (cerca de 3,5 milhões de pessoas), isto é, incluindo homens e mulheres. Esse indicador significa o montante de pessoas que estavam trabalhando ou à procura de trabalho.

Com o gradativo aumento da inserção feminina no mercado de trabalho, a Taxa de Participação das mulheres alcançou em 2012 o patamar de 58%. Isso significa o montante das mulheres que em Idade Ativa (aqui considerada como sendo de 15 anos ou mais de idade) se encontravam Economicamente Ativas. Entre os homens esse percentual foi de 78% em Santa Catarina. No Brasil, a Taxa de Participação entre as mulheres para o ano de 2012 foi um pouco menor, 55%.

A Taxa de Desemprego total em Santa Catarina atingiu valores bem baixos em 2012, 2,9%. Entretanto, o desemprego feminino é quase o dobro do verificado entre os homens. Enquanto para as mulheres a taxa de desemprego ficou em 4%, entre os homens foi de 2,2%. No país como um todo, a Taxa de Desemprego feminina foi de pouco mais que o dobro da verificada em Santa Catarina, 8,2%.

---

<sup>1</sup> Acesso em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2013/default\\_tab.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm)

<sup>2</sup> Para ter acesso a outros trabalhos produzidos por este setor e que avalia a evolução da condição feminina no mercado de trabalho catarinense, acesse:

<http://www.sst.sc.gov.br/sine/arquivos/analise/Mulher-no-mercado-de-trabalho.2013.pdf>

[http://www.sst.sc.gov.br/sine/arquivos/analise/Genero\\_e\\_Trabalho\\_em\\_SC-01-06-2012.pdf](http://www.sst.sc.gov.br/sine/arquivos/analise/Genero_e_Trabalho_em_SC-01-06-2012.pdf)

<http://www.sst.sc.gov.br/sine/arquivos/analise/PERFIL%20DO%20TRABALHO%20DECENTE%20EM%20SANTA%20CATARINA.pdf>

<http://www.sst.sc.gov.br/sine/arquivos/analise/A%20MULHER%20NO%20MERC.%20TRAB.%20EM%20SC%202010.pdf>

No que diz respeito à Formalidade dos postos de trabalho, medida pelas pessoas que no trabalho principal contribuíam ao instituto de previdência, a formalização entre as mulheres ocupadas também é um pouco inferior ao registrado entre os homens. Enquanto 76,3% do total de postos de trabalho ocupados no estado podem ser considerados formais, entre as mulheres a taxa atinge 76,6%, e entre os homens 76,1%. Em âmbito nacional, a Taxa de Formalização dos postos ocupados entre as mulheres é de 61%. Interesse notar que a formalização das mulheres no Brasil é maior que o registrado entre os homens, registrado em 59% dos ocupados.

TABELA 1: INDICADORES GERAIS DO MERCADO DE TRABALHO DA POPULAÇÃO COM 15 ANOS OU MAIS DE IDADE – SANTA CATARINA, 2012.

|               | <b>PEA (em mil)</b> | <b>Taxa de Participação (%)</b> | <b>Taxa de Desemprego (%)</b> | <b>Taxa de Formalidade (%)</b> |
|---------------|---------------------|---------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| <b>Homem</b>  | 1.944               | 78,0                            | 2,2                           | 76,6                           |
| <b>Mulher</b> | 1.566               | 58,3                            | 4,0                           | 76,1                           |
| <b>Total</b>  | 3.510               | 67,8                            | 2,9                           | 76,3                           |

Fonte: PNAD/2012; Elaboração Setor de Análise do Mercado de Trabalho - SST/SINE-SC

Os dados relativos à posição na ocupação demonstraram que a participação das mulheres é maior entre os trabalhadores domésticos (93%), não remunerados (72%) e entre os trabalhadores na produção para o próprio consumo (59%). Os menores percentuais se encontram entre os ocupados por conta própria, 32% do total, e entre os empregadores, com uma representação de 34%.

TABELA 2: POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO POR GÊNERO DA POPULAÇÃO COM 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (em mil) – SANTA CATARINA, 2012.

| <b>Posição na Ocupação</b>                       | <b>Total</b> | <b>Homem</b> | <b>Mulher</b> | <b>Participação feminina no total (%)</b> |
|--------------------------------------------------|--------------|--------------|---------------|-------------------------------------------|
| Empregados                                       | 2.266        | 1.271        | 994           | 44                                        |
| Trabalhadores domésticos                         | 149          | 10           | 139           | 93                                        |
| Empregadores                                     | 170          | 112          | 58            | 34                                        |
| Conta própria                                    | 667          | 456          | 211           | 32                                        |
| Trabalhadores na construção para o próprio uso   | 1            | 1            | -             | 0                                         |
| Trabalhadores na produção para o próprio consumo | 58           | 24           | 34            | 59                                        |
| Não remunerados                                  | 96           | 28           | 69            | 72                                        |
| <b>Total</b>                                     | <b>3.407</b> | <b>1.902</b> | <b>1.504</b>  | <b>44</b>                                 |

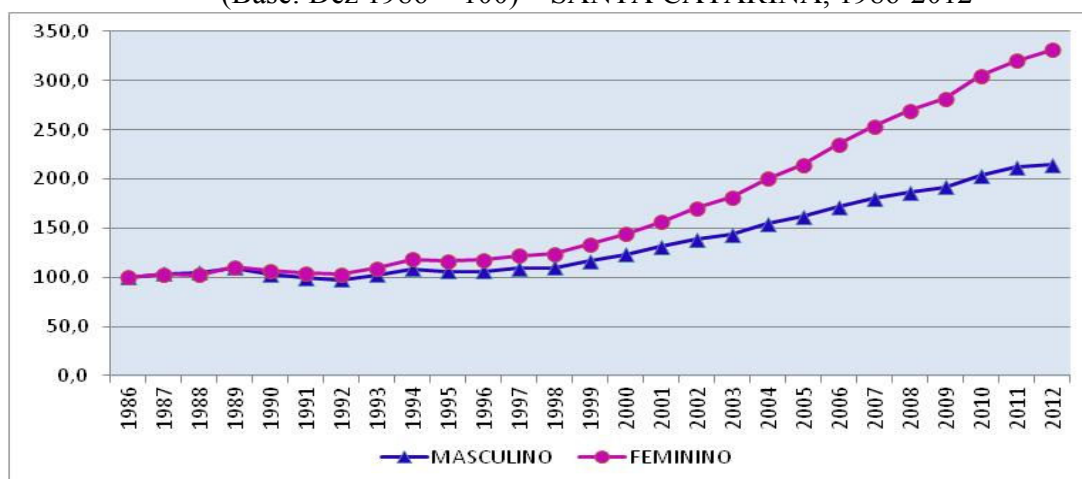
Fonte: PNAD/2012; Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho - SST/SINE-SC

## ESTRUTURA DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – é possível analisar a participação feminina na estrutura do emprego formal em Santa Catarina. O registro administrativo da RAIS é realizado no último dia de cada ano – sendo que o mais recente é de 2012 -, e além dos vínculos de emprego ativos com carteira assinada compõem a RAIS os servidores estatutários da Administração pública.

A série histórica com os dados da RAIS indica que a presença das mulheres no mercado de trabalho formal em Santa Catarina vem crescendo nas últimas décadas a um ritmo superior ao registrado entre os homens (gráfico 1). Nos últimos 26 anos, a taxa média anual de crescimento do emprego feminino foi de 4,7% contra 3% entre os homens.

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE EMPREGO FORMAL POR GÊNERO  
(Base: Dez 1986 = 100) – SANTA CATARINA, 1986-2012



Fonte: RAIS/MTE, 1986-2012; Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho – SST/SINE.

No total do mercado de trabalho formal as mulheres ocupam 44,6% do total de vínculos de emprego ativos. Em termos gerais, a maioria das mulheres em empregos formais está concentrada no setor de Serviços (312.742 vínculos ou 33% das mulheres empregadas), seguido da Indústria de transformação (254.157 ou 27%). O que corresponde à ordem inversa da concentração masculina no mercado de trabalho.

Em relação à participação relativa ao total de empregos por setor econômico, a maior taxa de participação feminina se dá na Administração pública, onde as mulheres representam 61,8%. No setor de Serviços elas ocupam 50% dos postos de trabalho existentes. O setor de menor participação das mulheres no mercado de trabalho formal se

encontra na Extrativa mineral, com 7%, seguido da Construção civil, com uma representação de 8%.

**TABELA 2: VÍNCULOS DE EMPREGOS FORMAIS, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO POR GÊNERO SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS, SC, 2012-2011.**

| Setores Economicos                               | Vínculos Ativos em 2012 |                  |                  | Taxa de participação (%) |             | Variação 2012/2011 (%) |            |            |
|--------------------------------------------------|-------------------------|------------------|------------------|--------------------------|-------------|------------------------|------------|------------|
|                                                  | Feminino                | Masculino        | Total            | Feminino                 | Masculino   | Feminino               | Masculino  | Total      |
| 1 - Extrativa mineral                            | 570                     | 7.555            | 8.125            | 7,0                      | 93,0        | 14,0                   | 6,3        | 6,8        |
| 2 - Indústria de transformação                   | 254.157                 | 387.055          | 641.212          | 39,6                     | 60,4        | -0,2                   | -0,7       | -0,5       |
| 3 - Serviços industriais de utilidade pública    | 3.489                   | 15.600           | 19.089           | 18,3                     | 81,7        | 2,2                    | 1,4        | 1,6        |
| 4 - Construção Civil                             | 7.970                   | 91.009           | 98.979           | 8,1                      | 91,9        | 6,8                    | 0,4        | 0,9        |
| 5 - Comércio                                     | 198.361                 | 229.047          | 427.408          | 46,4                     | 53,6        | 3,8                    | 1,9        | 2,7        |
| 6 - Serviços                                     | 312.742                 | 312.392          | 625.134          | 50,0                     | 50,0        | 6,6                    | 4,6        | 5,6        |
| 7 - Administração Pública                        | 149.192                 | 92.229           | 241.421          | 61,8                     | 38,2        | 3,2                    | -4,2       | 0,3        |
| 8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca | 11.090                  | 30.544           | 41.634           | 26,6                     | 73,4        | -4,1                   | -5,1       | -4,8       |
| <b>Total</b>                                     | <b>937.571</b>          | <b>1.165.431</b> | <b>2.103.002</b> | <b>44,6</b>              | <b>55,4</b> | <b>3,4</b>             | <b>0,9</b> | <b>2,0</b> |

Fonte: RAIS/MTE - 2012; Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho - SST/SINE-SC

Em termos de variação, o volume total de mulheres no mercado de trabalho formal entre 2012/2011 cresceu 3,4%. Bem superior ao registrado entre os homens, cuja variação foi de 0,9%. Em termos relativos o maior crescimento se deu no setor de menor participação feminina, a Extrativa mineral, onde se registrou o aumento de 14% no número de mulheres. Outro destaque foi na Construção civil, onde a variação feminina foi 6,4% superior ao crescimento no número de homens. Na Administração pública, enquanto entre as mulheres houve um aumento de 3,2%, entre os homens houve queda de -4,2%.

No que diz respeito à escolaridade das pessoas com vínculo formal de emprego (tabela 3), as mulheres são maioria nos níveis de instrução superior incompleto e completo, onde se verifica uma participação de 52,2% e 58% respectivamente. Entretanto, quando se analisa a remuneração média mensal, a diferença do que recebe as mulheres em relação aos homens cresce justamente nos níveis de instrução mais altos.

Vejamos por exemplo o hiato da remuneração nos dois extremos da tabela abaixo. Enquanto entre os trabalhadores analfabetos as mulheres recebem 78,6% da remuneração dos homens, esse percentual cai para 64,3% com o superior completo. No total as mulheres ganham o equivalente a 78,9% da remuneração média mensal dos homens. Entre 2012/2011, o crescimento da remuneração entre as mulheres foi superior ao dos homens. No total, a variação feminina foi de 12,9% e para os homens foi de 10,2%.

**TABELA 3: REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL REAL (INPC 12/2013), VARIAÇÃO E HIATO DA REMUNERAÇÃO, E PARTICIPAÇÃO POR GÊNERO SEGUNDO A ESCOLARIDADE, SC, 2012-2011.**

| E escolaridade          | Participação (%) |             | Remuneração média mensal (R\$) |                 | Hiato da Rem. (%) | Variação Rem. 2012/2011 (%) |             |
|-------------------------|------------------|-------------|--------------------------------|-----------------|-------------------|-----------------------------|-------------|
|                         | Feminino         | Masculino   | Feminino                       | Masculino       |                   | Feminino                    | Masculino   |
| Analfabeto              | 31,6             | 68,4        | 876,35                         | 1.114,70        | 78,6              | 9,6                         | 10,4        |
| Até 5ª Incompleto       | 36,6             | 63,4        | 886,42                         | 1.250,80        | 70,9              | 10,5                        | 11,1        |
| 5ª Completo Fundamental | 38,5             | 61,5        | 885,71                         | 1.347,64        | 65,7              | 8,7                         | 10,5        |
| 6ª a 9ª Fundamental     | 36,1             | 63,9        | 933,11                         | 1.379,97        | 67,6              | 10,3                        | 9,7         |
| Fundamental Completo    | 38,4             | 61,6        | 992,39                         | 1.450,81        | 68,4              | 10,2                        | 9,5         |
| Médio Incompleto        | 40,3             | 59,7        | 1.005,15                       | 1.352,23        | 74,3              | 10,2                        | 9,3         |
| Médio Completo          | 44,4             | 55,6        | 1.209,61                       | 1.685,76        | 71,8              | 10,2                        | 8,7         |
| Superior Incompleto     | 52,2             | 47,8        | 1.549,22                       | 2.262,50        | 68,5              | 10,0                        | 7,9         |
| Superior Completo       | 58,0             | 42,0        | 3.263,72                       | 5.073,27        | 64,3              | 13,5                        | 9,0         |
| <b>Total</b>            | <b>44,6</b>      | <b>55,4</b> | <b>1.566,85</b>                | <b>1.986,14</b> | <b>78,9</b>       | <b>12,9</b>                 | <b>10,2</b> |

Fonte: RAIS/MTE - 2012; Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho - SST/SINE-SC  
INPC de dezembro de 2013

## COMPORTAMENTO RECENTE

O comportamento recente do mercado de trabalho formal pode ser estimado através dos registros declarados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE)<sup>3</sup>. Ao longo de 2013, do total de 68.782<sup>4</sup> empregos formais criados em Santa Catarina, 47% foram preenchidos por mulheres.

Tanto para homens quanto para mulheres o maior número de empregos gerados se deu no setor de Serviços e na Indústria de transformação. Entre as mulheres representou 56% e 21% do total de postos de trabalho, respectivamente.

No que diz respeito à variação dos postos de trabalho criados em 2013 sobre o estoque de vínculos de empregos formais existentes no início do período, mantendo o ritmo anual de crescimento observado ao longo dos últimos anos, o crescimento do mercado de trabalho entre as mulheres também foi relativamente maior que entre os homens. Enquanto se observou um crescimento de 3,5% para as mulheres, entre os homens o aumento foi de 3,1%.

<sup>3</sup> O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), criado pela Lei nº 4.923/65, é um registro administrativo que acompanha e fiscaliza o processo de admissão e dispensa (demissão, aposentadoria, morte) de trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em todo o país. As empresas encaminham os dados mensalmente ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). As informações se referem aos municípios e às atividades econômicas e não incluem os servidores públicos estatutários, nem os empregados domésticos.

<sup>4</sup> Não contabilizado no saldo, o montante de declarações sobre a movimentação de empregos realizada fora do prazo.

**TABELA 4: GERAÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM 2013 E VARIAÇÃO SOBRE O ESTOQUE SEGUNDO OS SETORES ECONOMICOS – SANTA CATARINA**

| <b>IBGE Setor</b>                            | <b>Masculino</b> | <b>Variação (%)</b> | <b>Feminino</b> | <b>Variação (%)</b> | <b>Total</b>  | <b>Variação (%)</b> |
|----------------------------------------------|------------------|---------------------|-----------------|---------------------|---------------|---------------------|
| 1 - Extrativa mineral                        | 333              | 4,4                 | 29              | 5,1                 | 362           | 4,5                 |
| 2 - Indústria de transformação               | 10.181           | 2,6                 | 8.422           | 3,3                 | 18.603        | 2,9                 |
| 3 - Serviços Industr de Utilidade Pública    | 37               | 0,2                 | -120            | -3,4                | -83           | -0,4                |
| 4 - Construção Civil                         | 3.254            | 3,6                 | 429             | 5,4                 | 3.683         | 3,7                 |
| 5 - Comércio                                 | 7.558            | 3,3                 | 6.703           | 3,4                 | 14.261        | 3,3                 |
| 6 - Serviços                                 | 14.336           | 4,6                 | 16.707          | 5,3                 | 31.043        | 5,0                 |
| 7 - Administração Pública                    | 311              | 0,3                 | 295             | 0,2                 | 606           | 0,3                 |
| 8 - Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca | 107              | 0,4                 | 200             | 1,8                 | 307           | 0,7                 |
| <b>Total</b>                                 | <b>36.117</b>    | <b>3,1</b>          | <b>32.665</b>   | <b>3,5</b>          | <b>68.782</b> | <b>3,3</b>          |

Fonte: Estoque da RAIS/MTE - 2012; Evolução 2013 CAGED/MTE, sem ajustes.

Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho - SST/SINE-SC

No que diz respeito ao salário médio de contratação, pode-se verificar que em média as mulheres recebem o equivalente a 85% do recebido pelos homens ao adentrarem no mercado de trabalho. Enquanto no total o salário médio de contratação para elas é de R\$ 974,68, entre os homens é de R\$1.149,60. Comparando com os dados da tabela 3, observa-se que a diferença nos ganhos salariais entre homens e mulheres é um pouco menor no momento de admissão, uma vez que em relação ao total de empregados formais (isto é, não apenas os admitidos) a remuneração média mensal das mulheres equivale a 79% do recebido pelos homens.

**TABELA 5: SALÁRIO MÉDIO (em R\$) DE ADMISSÃO EM JANEIRO DE 2014 E HIATO SALARIAL SEGUNDO OS SETORES**

| <b>IBGE Setor</b>                            | <b>Masculino</b>    | <b>Feminino</b>   | <b>Total</b>        | <b>Hiato salarial (%)</b> |
|----------------------------------------------|---------------------|-------------------|---------------------|---------------------------|
| 1 - Extrativa mineral                        | R\$ 1.399,04        | R\$ 1.238,38      | R\$ 1.385,70        | 89                        |
| 2 - Indústria de transformação               | R\$ 1.154,21        | R\$ 944,21        | R\$ 1.063,84        | 82                        |
| 3 - Serviços Industr de Utilidade Pública    | R\$ 1.137,30        | R\$ 1.140,32      | R\$ 1.137,71        | 100                       |
| 4 - Construção Civil                         | R\$ 1.169,77        | R\$ 1.113,89      | R\$ 1.166,78        | 95                        |
| 5 - Comércio                                 | R\$ 1.075,45        | R\$ 973,34        | R\$ 1.024,53        | 91                        |
| 6 - Serviços                                 | R\$ 1.206,09        | R\$ 983,20        | R\$ 1.094,50        | 82                        |
| 7 - Administração Pública                    | R\$ 1.714,34        | R\$ 1.379,62      | R\$ 1.458,32        | 80                        |
| 8 - Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca | R\$ 967,53          | R\$ 818,82        | R\$ 931,65          | 85                        |
| <b>Total</b>                                 | <b>R\$ 1.149,60</b> | <b>R\$ 974,68</b> | <b>R\$ 1.073,96</b> | <b>85</b>                 |

Fonte: CAGED/MTE, sem ajustes. Elaboração: Setor de Análise do Mercado de Trabalho - SST/SINE-SC

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, apesar do crescimento e das melhorias de condições da participação feminina no mercado de trabalho, desigualdades estruturais ainda persistem. Nos últimos 26 anos a participação feminina no mercado de trabalho formal em Santa Catarina cresceu a um ritmo médio anual de 4,7% contra 3% dos homens. As mulheres representam atualmente 45% da PEA (população economicamente ativa) constituída no estado catarinense. Outro dado positivo é que a taxa de formalidade é praticamente idêntica entre ambos os sexos. Entretanto, a taxa de desemprego entre as mulheres de 4%, apesar de baixa, é quase o dobro da masculina. Talvez o maior desafio se encontre na questão remuneratória, que é também é um indicativo das desigualdades estruturais. No que diz respeito ao universo do emprego formal, as mulheres recebem em média o equivalente a 79% da remuneração mensal.